

LIFESTYLE

# OBSERVADOR

ESPECIAL VIAGENS (NA NOSSA TERRA)

## VAMOS PARA O CAMPO

DORMIR E VIVER DEVAGAR  
NO NOVO ALENTEJO



CASAS FLUTUANTES

NOVOS HOTEIS

RESTAURANTES QUE  
MERECEM UM DESVIO

AS ESTRADAS MAIS  
BONITAS DO PAIS

TURISMO INDUSTRIAL

MUDAR DE VIDA

Nº 4  
2019  
L784M.1  
4,90€  
ICONT.1

  
CINCO  
UM  
ZERO

0.0004  


  
5 460727 18449 4

A

TRADIÇÃO

## JOÃO BRUNO

## DESIGN

TEXTO ANA DIAS FERREIRA

O que parecem novos gigantes são na verdade puffes, mas o material não engana: é mesmo lã. Em vez de fazer tapetes, João Bruno pegou na lã de Arraiolos para criar mobiliário com *design*.

A revolução, e ao mesmo tempo revelação, deu-se já há 13 anos, quando o então jornalista estava a viver no Alentejo e recebeu de um amigo uma cadeira a precisar de restauro. "Ele sabia que eu gostava de manualidades e que ia fazer alguma coisa com aquilo. Era uma cadeira tradicional de palha, mas o assento estava estragado, por isso comecei por descascar tudo e fiquei só com o esqueleto em madeira." Com as aulas de Educação Têxtil dadas no liceu ainda na memória, e ao mesmo tempo novos à disposição por causa de um *hobbie* da mãe, João Bruno fez da estrutura do assento um tear e cruzou a lã vezes sem conta. "Resultou, e depois de ter feito aquela cadeira, algo em mim mudou. Estava ali um caminho e a sensação de ter feito alguma coisa com as mãos foi maravilhosa."



DESDE 2006  
[JOAOBRUNODESIGN.COM](http://JOAOBRUNODESIGN.COM)  
 300€ - 3500€

Hoje, o artesão certificado tem a sua própria marca, é representado pela loja Quarto Sala e faz parte do novo coletivo de *designers* PDP - Portuguese Design Products. Além de cadeiras, João Bruno usa a lã também em bancos, mesas, painéis e esculturas, em formas mais geométricas, de linhas direitas, ou mais orgânicas, uma vertente que tem explorado ultimamente. Os famosos puffes que parecem novos também foram inspirados no Alentejo, nomeadamente nos vestígios megalíticos, e daí se assemelham a pedras.

Nesta aventura autodidata de "fundir artesanato e *design* para criar novas peças funcionais ou decorativas", a matéria-prima nunca sofreu alterações: "Continuo a usar lã de Arraiolos, que só se chama de Arraiolos por ser usada nos tapetes, porque na verdade ela vem da serra da Estrela", explica o *designer*, sem esconder o orgulho de estar a contribuir também para a revitalização do setor dos lanifícios, em tempos tão importante para o país. "Por causa da maneira como é fiada, esta lã tem a particularidade de ser mais resistente do que a comum e é muito maleável mas ao mesmo tempo muito resistente." Outra vantagem: embora os tapetes não o denunciem, existe uma paleta de quase trezentas cores, um estímulo acrescido para quem gosta de explorar nos seus padrões jogos cromáticos ou até mesmo ilusões de ótica.

JÁ NÃO É O QUE ERA